

## REPRESENTAÇÕES PSCICO-FÍSICAS DO SÁRI ENTRE MULHERES INDIANAS EM 2022

*Psycho-physical representations of Sari among indian women in  
2022*

*Representaciones Pscico-Físicas del Sari entre mujeres indias en  
2022*

Salla Vijay Kumar<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Doutorado em Sarva Vishwavidyalaya, Gandhinagar. Mestre em Filosofia em Gestão de Turismo pela MKU (2009). Mestre em Gestão de Turismo pela MKU (2007). Graduado em Bacharel em Ciências - Hospitalidade e Administração Hoteleira pela IGNOU (2007), Diploma em Gestão Hoteleira pelo NCHMCT (1996). Professor Sênior em Bacharel em Ciências - Hospitalidade e Administração Hoteleira pelo IHMA (2002 até o presente). Premiado Nacional - Melhor Professor de Educação em Hospitalidade pelo MoT, GOI (2008-09). Bolsista Pesquisador Aspirante pelo IHC (2017). Prêmio de Excelência na área de Turismo e Hospitalidade pelo IHC (2018). Palestras transmitidas ao vivo sobre Produção de Alimentos pela IGNOU-Edusat (2011). Autor de Artigos Acadêmicos, de Hospitalidade e não Hospitalidade (2012-2021). Publicações de trabalhos de pesquisa do pesquisador em vários jornais/PAN INDIA (2015-21). Membro Pesquisador Principal de projetos de consultoria em hospitalidade (2020). Membro Vitalício do ICSL (2019), RCS (2012), ASCI (2010). Perfil do CV: <https://www.linkedin.com/in/salla-vijay-kumar-34129a37/>. E-mail: [sallavijaykumar75@gmail.com](mailto:sallavijaykumar75@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9124-3101>.

## RESUMO

A história da vestimenta tradicional indiana não cortada, o Sári, remonta a uma vestimenta semelhante ao Sári traçada até a Civilização do Vale do Indo, que surgiu durante 2800-1800 a.C. no noroeste da Índia. A menção ao Sári evoluiu de śāṭikā no sânscrito, na literatura hindu e budista páli durante o século VI a.C., como vestimenta feminina. O estudo contou com uma amostra aleatória de 50 mulheres, a maioria delas trabalhadoras, para mapear a opinião imediata em relação ao uso de um Sári e também explorar as diferentes razões que influenciam a intenção de compra ou a frequência de uso entre as mulheres indianas. O estudo concluiu que, entre a faixa etária de menos de 25 anos a 75 anos, a maioria das mulheres sente prazer em usar o Sári de várias maneiras. A pureza do tecido e a qualidade são os aspectos mais importantes, enquanto algumas mulheres se preocuparam com o movimento/caminhada e o uso repetido. É importante ressaltar que a amostra deste estudo apreciou o uso do Sári e não apresentou problemas significativos com relação à forma de vesti-lo perante as espectadoras. Embora 6% das mulheres não tenham conseguido usar um Sári, 96% afirmaram sentir falta do Sári caso ele desaparecesse.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sári/Saree, Drapejamento, Indiano, Hindu, Feminilidade, Qualidade, Tradição

## ABSTRACT

The history of the traditional uncut Indian garment, the Sari, can be traced back to the Indus Valley Civilization, which emerged during 2800-1800 BC in northwest India. Mention of the sari evolved from śāṭikā in Sanskrit, appearing in Hindu and Páli Buddhist literature during the 6th century BC as a female garment. The study relied on a random sample of 50 women, most of whom were working women, to assess their opinions on wearing a sari and to explore the various reasons that influence the purchase intention or frequency of use among Indian women. The study concluded that among women aged from less than 25 years old to 75 years old, most find pleasure in wearing the sari in various ways. The most important aspects are fabric purity and quality, while some women worried about movement/walking and repeated use. It is important to emphasize that the participants in this study appreciated the use of the sari and did not report significant problems regarding the way of wearing it in front of spectators. While 6% of women were unable to wear a sari, 96% said they would miss their sari if it went missing.

**KEYWORDS:** Sari/Saree, Draping, Indian, Hindu, Femininity, Quality, Tradition

## RESUMEN

La historia de la prenda india tradicional sin cortes, el sari, se remonta a una prenda similar al sari que se remonta a la civilización del valle del Indo, que surgió durante el 2800-1800 a. C. en el noroeste de la India. La mención del sari evolucionó a partir de śāṭikā en sánscrito, en la literatura budista hindú y páli durante el siglo VI a. C., como prenda femenina. El estudio se basó en una muestra aleatoria de 50 mujeres, la mayoría de ellas trabajadoras, para mapear la opinión inmediata sobre el uso de un sari y también para explorar las diferentes razones que influyen en la intención de compra o la frecuencia de uso entre las mujeres indias. El estudio concluyó que entre el grupo de edad de menos de 25 años a 75 años, la mayoría de las mujeres encuentran placer en usar el sari de varias maneras. La pureza y la calidad de la tela son los aspectos más importantes, mientras que algunas mujeres se preocuparon por el movimiento/caminar y el uso repetido. Es importante resaltar que la muestra de este estudio valoró el uso del sari y no presentó problemas significativos en cuanto a la forma de llevarlo frente a los espectadores. Si bien el 6 % de las mujeres no pudo usar un sari, el 96 % dijo que lo extrañaría si se lo perdieran.

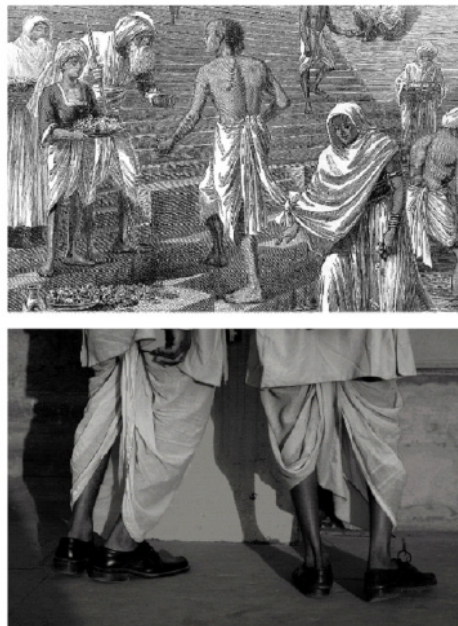
**PALABRAS CLAVE:** Sari/saree, Drapeado, Indiano, Hindú, Femenidad, Calidad, Tradición

## INTRODUÇÃO

A história do Sári, uma vestimenta tradicional indiana não cortada, remonta a uma peça de roupa semelhante ao Sári que tem origem na Civilização do Vale do Indo entre 2800-1800 a.C. no noroeste da Índia (Trehan, 2021). A menção ao Sári evoluiu de “śāṭīkā”, em sânscrito, na literatura hindu primitiva e, em literatura budista em páli durante o século VI a.C. como vestuário feminino. O Sári ou “śāṭīkā” se consistia em um conjunto de três peças. A primeira delas, a Antariya, era uma peça de vestuário para a parte inferior do corpo que se assemelhava ao Dhoti (um padrão único que exigia ser usado como um Dhoti ao redor das pernas, enquanto, a parte superior, era adornada como um Sári regular) e isso permitia um movimento suave das pernas, realçando elegantemente cada movimento do usuário, como mostrado na Figura 1. Além disso, utilizava-se a Uttariya (uma espécie de peça superior) e o kayabandh (um tipo de cinto que ajudava a fixar a Antariya) (Gupta, 2011).

*Figura 1. Representação do Dhoti em pintura e da peça do vestuário.  
 Fontes: A Bathing Scene at Benares; c. 19th century; Wellcome Collection*

**(A) Dhotis**



*Dhotis in Delhi; Wen-Yan King; c. 2007; Flickr*

Além disso, acredita-se que este modelo evoluiu ainda mais para a saia Bhairnivasani, vestimentas similares surgiram durante o período medieval, a ghagra e a lehenga (Figura 2), esta última é costurada com uma cintura menor, tornando-a menos larga do que uma ghagra. Tradicionalmente, a ghagra é usada na altura do tornozelo ou mais longo e é combinado com uma blusa ou choli, juntamente com um dupatta ou odhni que

também podem ser adicionados. O ghagra e o odhni também são ocasionalmente combinados com um kurti ou abho e um corpete justo chamado kanchali. Outra variação do ghagra é o kalidar ghagra, que é mais volumoso do que um ghagra padrão e consiste em pedaços triangulares de tecido costurados na parte superior. As extremidades do cordão usado para segurar o ghagra na cintura - que são visíveis e pendem nas laterais da saia, geralmente, são decoradas com borlas, pompons ou búzios (MAP ACADEMY ENCYCLOPEDIA OF ART, 2022) (Figura 2).

Figura 2. Peças do vestuário Ghagra (modelo disposta em posição estática e aberta)

**(A) Ghagra**



Fonte: Skirt; Samod, Rajasthan, India; c. 1950; Cotton, Silk; 6301 cm x 37 cm; Museum of Art & Photography (MAP), Bangalore

Mencionada na literatura sânscrita e páli, a uttarīya era uma cobertura para os ombros ou a cabeça que evoluiu para o dupatta. A dupatta existe desde o período védico com outros nomes, neste período, assumia uma função de um véu ou xale, no entanto, no período medieval ganha outras funções como um cocar. Vale destacar que o seu uso pode ser alterado em virtude das regiões, sendo colocado sobre a cabeça e inserido no ghagra de modo a cobrir as costas expostas. Também é comumente utilizado pelas mulheres para cobrir a cabeça antes de entrar em um local de culto religioso (MAP ACADEMY ENCYCLOPEDIA OF ART, 2022) (Figura 3).

Figura 3. Representação da Dupatta em pintura e da peça do vestuário em uso por uma mulher. Fonte: Pehli Jhalak; Aristo Cine Service, Bombay, Maharashtra, India; c. 1955; Silver gelatin print- black and white; 20 x 25.3 cm; Museum of Art & Photography (MAP), Bangalore

**(A) Dupatta**



*A Jewelled Maiden with a Parakeet; Deccan, Golconda, India; c. 1670–1700; Opaque watercolour and gold on paper; 22.2 x 31.8 cm; The Metropolitan Museum of Art*

Já a parte superior, o stanapatta evoluiu do choli, que durante o primeiro século da a.C., era um tipo de tecido costurado para cobrir a parte superior do tronco. No período védico evoluiu para stanapatta, que, por sua vez, pode ser conhecido também como kanchuki ou kanchali, esta última mais conhecida no Rajastão, e o kanjariem, em Gujarat e partes de Sind, em termos de construção dos artigos, o Choli se diferencia do kanjari. O choli é quadrado, não possui bojos nos seios e é fixado por cordões. Já o Kanjari é arredondado para se ajustar ao ombro, possui bojos que cobrem os seios e pode ser fechado tanto com colchetes quanto com cordões (MAP ACADEMY ENCYCLOPEDIA OF ART, 2022). Esse conjunto colaborativo era conhecido como poshak, um termo comum para vestido. (WIKIPEDIA s/d) (Figura 4).

Figura 4. Representação do Choli em pintura e da peça do vestuário.

**(A) Choli**



Fonte: *Bodice or Choli; Kachchh, Gujarat, India or Sindh, Pakistan; c. 1800s; Silk on silk satin with mirror-glass inserts, embroidery; 33 x 91.4 cm; Cleveland Museum of Art*

*Forsaken– Woman Wearing a Light Blue Choli; Antônio Xavier Trindade, Bombay School; c. 1932; Oil on canvas; 109 x 92 cm; Fundação Oriente, Google Arts and Culture*

Durante o período Maurya e Gupta, as pessoas continuaram a usar roupas de três peças sem costura, assim como nos tempos Védicos. Os principais itens de vestuário eram o Antariya, feito de algodão branco ou musselina, amarrado à cintura por uma faixa chamada Kayabandh, e um lenço chamado Uttariya usado para cobrir a metade superior do corpo.

Influenciados pelas tradições da Índia e pela união regional, diversos tipos de Sáris encontraram sua existência, feitos de diferentes tecidos simples e complexos, como algodão, seda, ikkat<sup>2</sup>, e deram espaço para bordados, estampas em bloco e

<sup>2</sup> O termo “Ikat” ou “ikkat” deriva da expressão malaio-indonésia “mangikat”, que significa amarrar, fazer nós ou enrolar. O termo é bem conhecido na Índia, no entanto, vale destacar que em diversos lugares pelo mundo a presença do “Ikat” tem sido constantemente mapeada em países como Irã (Pérsia), Japão, China, Egito, Nigéria, Filipinas, Finlândia, Suécia e França, recebendo diferentes nomes, como “patolu” em Bali e “geringing” no Japão. Na Índia, é conhecido como “Ikat”. O “Ikat” indiano mencionado aqui é uma técnica de tingimento e tecelagem que tem sido tradicionalmente utilizada na Índia ao longo do tempo. Para executar a técnica, os fios são amarrados em um padrão específico antes de serem tingidos, criando áreas que resistem à cor. Posteriormente, os fios são tecidos em um padrão específico para criar desenhos intrincados e coloridos. Os produtores geralmente também fabricam o tie and dye com desenhos intrincados. O padrão gerado pode ser chamado de “padrão de chamas”. Em francês, é chamado de “Flam’e” e “Cbin’e”. Na Espanha, é chamado de “tela-de-línguas” (tecido de língua de chamas) (Behera et al., 2019; Guru et al., 2023; Krauss, 2006). Com relação à técnica, é possível classificar o ikat, segundo Guru et al. (2023), em: **Ikat simples** - a técnica consiste apenas no tingimento do fio, que pode ser da trama ou da urdidura: i. Ikat de Urdidura - tingimento aplicado apenas nos fios da urdidura; ii. Ikat de Trama - tingimento aplicado apenas nos fios de trama. **Ikat Duplo** - como o próprio nome sugere, o tingimento é aplicado em ambos os fios da urdidura e da trama.

tecidos tie-dye. Exemplos estão disponíveis e são proeminentes em cada categoria de Sári.

Vale destacar, a palavra “Sári” significa “tira de pano” em sânscrito. Mas, para as mulheres indianas - e alguns homens - que se envolvem em seda, algodão ou linho há milênios, esses pedaços de tecido são mais do que simples roupas. São símbolos de orgulho nacional, embaixadores do design tradicional (e moderno) e artesanal, um exemplo primordial das ricas diferenças nos 29 estados da Índia. “O Sári, tanto como símbolo quanto como realidade, tem preenchido a imaginação do subcontinente, com seu apelo e sua capacidade de esconder e revelar a personalidade de quem o veste”, diz a historiadora têxtil Rta Kapur Chishti, moradora de Délhi, autora de: “Sáris: Tradition and Beyond” (tradução: Sáris: Além de Tradição) e co-fundadora da Taanbaan, uma empresa de tecidos dedicada a reviver e preservar os métodos tradicionais de fiação e tecelagem indianos (Kapur Chishti, 2010; Suri, 2020).

A menção mais antiga aos Sáris (também escritos como sarees) pode ser encontrada no Rig Veda, um livro hindu de hinos datado de 3000 a.C. Além disso, roupas dobradas podem ser vistas em esculturas indianas que datam do primeiro ao sexto século. O que Chishti descreve como uma “peça mágica sem costura”, é especialmente, adequado ao clima quente da Índia e aos costumes modestos de vestimenta das comunidades hindu e muçulmana. Os Sáris também continuam sendo uma vestimenta tradicional para as mulheres em outros países do sul da Ásia, como Paquistão, Bangladesh e Nepal (Suri, 2020).

A Índia continua sendo uma das últimas grandes culturas artesanais. É um centro de tinturaria, estamparia e tecelagem de seda, representado em pelo menos uma das estimadas 30 variedades regionais de Sáris. Na cidade de Varanasi, às margens do rio Ganges, tecelões se curvam sobre teares de madeira tradicionais para fazer Sáris de seda Banarasi, geralmente em vermelho vibrante, adornados com fios metálicos de zari<sup>3</sup>, e muito apreciados pelas noivas. Em Kerala, Sáris mundu predominantemente brancos refletem estilos populares anteriores à industrialização do século XIX, que trouxe as cores vivas dos corantes anilínicos - e os tons brilhantes da caixa de lápis Crayola - presentes no subcontinente atualmente.

Em Bengala Ocidental, os Sáris Balchuri exibem acabamentos baseados em designs encontrados nas paredes dos templos de terracota da região. “Cada Sári tem uma história sobre a sociedade e as pessoas ao seu redor”, diz Darshan Dudhuria, diretor executivo da varejista online Indian Silk House Agencies.

---

<sup>3</sup> Zari indiano é um tipo de fio metálico usado na tecelagem de tecidos tradicionais indianos, como sarees e roupas bordadas. É feito de um fio central que pode ser de seda ou algodão, e banhado com um tipo de metal, como ouro, prata ou cobre. O Zari é usado para criar padrões intrincados e detalhes brilhantes nos tecidos, adicionando um elemento de luxo e glamour. É amplamente valorizado na moda indiana e é frequentemente usado em trajes festivos e cerimoniais. O uso de Zari na tecelagem é uma tradição antiga na Índia e é considerado um artesanato. Este processo é trabalhoso, demorado e requer supervisão e controle constantes, além de exigir habilidades que são desenvolvidas ao longo de várias décadas. (Raniwala, 2019; Samiti, 2018; Patke, 2015)



No entanto, a globalização e a competição por mercadorias cada vez mais baratas tornaram os Sáris tecidos à máquina prevalentes nas últimas décadas. Muitas cópias ruins de vestimentas tradicionais estão sendo importadas da China. Famílias tecelãs de longa data se viram desempregadas, seus teares sem valor.

Algumas mulheres, especialmente em áreas rurais, ainda se envolvem em comprimentos de algodão, linho ou outros tecidos para o trabalho diário. “Você tem mais chances de ver Sáris em mulheres mais velhas, tias e avós em algumas regiões. Elas podem usá-los o tempo todo”, diz Cristin McKnight Sethi, uma especialista em têxteis do sul da Ásia e professora de história da arte na Corcoran School of the Arts and Design da Universidade George Washington. Mulheres mais jovens e moradoras de cidades, ela diz, podem optar por roupas ocidentais ou um salwar (conjunto de túnica e calça) na maioria dos dias, mas escolher um Sári vibrante para um casamento ou outra festa. O tecido é um rito de passagem simbólico para meninas hindus jovens, que usam um Sári de comprimento médio para uma cerimônia de passagem de idade chamada Ritu Kala Samskara. A peça até mesmo tem sido usada como um adereço político.

De acordo com Chishti, existem mais de cem maneiras de usar um Sári, dependendo da região, do tecido, do comprimento e da largura da peça e do que o usuário pode estar fazendo naquele dia. Ela criou uma série de vídeos mostrando dezenas de maneiras de amarrar um. “A geração mais jovem quer poder experimentar, usá-lo de várias maneiras”, diz ela.

Dentre as técnicas para usar um Sári, destacam-se: a onipresente dobra Nivi (pregas, enrolada na cintura, com a pallu - a ponta adornada da peça - jogada sobre o ombro esquerdo); e a dobra rural de Dharampur, que transforma habilmente um retângulo longo de tecido em bermudas de comprimento até o joelho. É importante mencionar que a maioria das apresentações de Sári requer um choli (blusa cropped) e uma meia saia fina, esta última frequentemente ajuda a fixar toda aquela envoltura de tecido e manipulação de tecido. Algumas dobras de Sári precisam ser mantidas com costuras ou alfinetes, outras são mais livres, como um origami de tecido para o corpo. Os Sáris se espalham por grande parte da Índia, em mulheres atravessando as ruas de Mumbai em bicicletas, em atrizes estrelando filmes de Bollywood, ou enfeitando várias gerações de uma família no Rajastão (Suri, 2020).

Os visitantes seduzidos pela vivacidade e mitologia dos Sáris podem fazer compras para levar um para casa, já que, ao contrário de outras vestimentas tradicionais em algumas culturas, o Sári não é reservado para pessoas de uma única nacionalidade ou conjunto de crenças. Não há nada de errado em costurar um Sári deslumbrante em uma saia ou exibi-lo como arte em uma parede.

Com o passar do tempo, a chegada de estrangeiros incentivou as mulheres ricas da

Índia a bordar pedras caras, fios de ouro para se posicionar como elite, para provar sua aristocracia, mas adaptaram o Sári às suas próprias maneiras. O requinte da peça ainda permanece em sua vitalidade e visibilidade, como afirmado pela Sra. Varuni Khosla em seu artigo “Young, rich Indians have started a gem of a trend as demand for rubies, sapphires grow” (Khosla, 2019).

## OBJETIVOS E TÉCNICA APLICADA

Frente ao panorama geral do uso do Sári desde seu surgimento até a atualidade, o estudo tem como objetivo compreender a percepção do vestir um Sári entre as mulheres indianas; analisar as representações do Sári por mulheres da Índia e identificar as preocupações das mulheres com relação aos Sáris. O trabalho utiliza a técnica de representação Psico-Física.

A técnica de representação Psico-Física define-se como o trabalho na relação entre a mente e o corpo, visando desenvolver a consciência consciente de um ator. Em outras palavras, refere-se ao reconhecimento dos estados sensoriais e mentais resultantes em reação a estímulos físicos. O pioneiro desta técnica é Konstantin Stanislavski, que buscou superar as divisões entre “mente e corpo, conhecimento e sentimento, análise e ação” por meio do treinamento psicofísico ou o método da ação física, mas foi Michael Chekhov quem desenvolveu ainda mais um método original e confiável do que agora conhecemos como representações Psico-Físicas.

## REVISÃO DA LITERATURA

Sylvie Sanséau (2007) concluiu o estudo com o objetivo de descrever e analisar o uso de uma vestimenta, o Sári, usado pela mulher indiana, a fim de desvendar as representações do corpo e da pessoa contidas nele. Por “uso”, ele se refere às maneiras pelas quais é escolhido, utilizado tanto no dia a dia quanto durante festivais. Para destacar as interações, este estudo também tem como objetivo definir e analisar o Sári de forma comparativa: dentro de uma região e uma nação. Com base nisso, são apresentados no estudo os seguintes aspectos das representações no Sári através de uma análise do uso do Sári, vida social e política, e a evolução da Índia rural para a Índia urbana. Os aspectos são:

(1) a aparência - Ele tem a aparência e reputação de ser difícil de usar, mas se pergunta a qualquer uma das milhões de mulheres que usam um todos os dias - não é. O Sári transcende as divisões socioeconômicas e é visto como uma peça de vestuário igualitária.

(2) a estrutura da pessoa - em direção à confecção de um Sári e sua arte e estética. A história do Sári indiano é repleta de tradição, orgulho e inovação. Ele representa a cultura da Índia e simboliza seu modo de vida. As muitas maneiras de usar o Sári dizem muito sobre sua versatilidade e durabilidade. Hoje, o uso do Sári é uma representação da civilização daqueles que vieram antes de nós.

(3) as preocupações sociais e obrigações - Ele evoluiu de ser um traje antigo da Índia para se tornar um item de moda de alta-costura a ser usado em todas as ocasiões. No entanto, nem todas as pessoas sabem e entendem que este item elegante está disponível em uma ampla gama de tecidos. Cada estado do país tem sua variedade de tecido e conjunto de pontos de venda únicos. Como o conforto é um aspecto importante na escolha deste item de moda mais moderno, é crucial considerar os tipos de materiais do Sári antes de decidir comprar. Neste artigo, discutiremos os tipos de materiais do Sári. Mas antes disso, vamos discutir por que os tipos de materiais do Sári são um fator crucial em sua decisão de compra.

Chakraborty et al. (2015) analisaram o antigo estilo de trabalho com habilidades; os teares manuais continuaram não apenas como uma das opções importantes de sustento, mas também foram os salvadores das várias habilidades tradicionais herdadas pelos tecelões ao longo das gerações. Os processos únicos e altamente habilidosos para criar tecidos requintados ajudaram a tradição do tear manual a sobreviver ao avanço do sistema de produção automatizado. Estima-se que hoje existam cerca de 46 lakhs<sup>4</sup> de teares manuais no mundo, dos quais cerca de 39 lakhs<sup>56</sup> estão na Índia.

Eles ajudam a aliviar a pobreza, além de ter um efeito difuso no mercado interno. Isso não apenas promove um padrão de propriedade e localização mais difuso, mas também tem um enorme potencial de geração de empregos, intrinsecamente entrelaçado com o desenvolvimento da economia rural e semirural. O uso de mão de obra tradicionalmente qualificada e não qualificada, assim como de artesãos, tem um impacto direto na redução da pobreza, juntamente com um efeito difuso no mercado interno.

O mercado interno deve ser promovido pelas Corporações Estaduais de Desenvolvimento de Tecelagem, bem como pelas Organizações Apex (APEX INDIA FOUNDATION), para fornecer suporte ao setor de Sári de tecelagem manual, por meio da aquisição direta de tecelões independentes, grupos e clusters, e de marketing direto sem a intervenção de intermediários. É necessário estabelecer mais Haats em nível de aldeia e bloco, Complexos de Mercado em nível de distrito e estado. Deve-se dar mais ênfase à realização de Melas, Feiras e Exposições em nível distrital, além de Exposições Estaduais

4 46 lakhs de rupias indianos equivalem aproximadamente R\$2.990.000 reais brasileiros.

5 39 lakhs de rupias indianos equivalem aproximadamente R\$2.535.000 reais brasileiros.

6 Nota: 1 lakh indiano = 0.065 real brasileiro (atualmente). Lógica de cálculo (39 lakhs x 0.065).

e Nacionais pelo Governo e Agências Governamentais, para ajudar a promover a venda de Sários de tecelagem manual a preços justos. Encontros entre compradores e vendedores devem ser organizados regularmente.

Ansari et al. (2019) criaram conscientização para a preservação de diversos designs. Este artigo tem como objetivo propor um modelo de repositório de objetos culturais utilizando ferramentas tecnológicas modernas para a preservação dos designs de Sári Banarasi e seu patrimônio cultural. O trabalho tentou propor um modelo para a criação de um repositório de objetos culturais para preservar os designs de Sári Banarasi. O aspecto teórico foi discutido para compreender o conceito e o modelo. O modelo permitirá a preservação e acesso a esses designs. Este artigo tentou revisar a possibilidade de desenvolver um modelo para a preservação dos designs tradicionais de Sári Banarasi. Foi criado um repositório para o upload de designs brutos e designs finais tecidos em Sári.

O estudo também demonstrou os diferentes níveis de habilidade dos artesãos. A habilidade não está limitada apenas ao produto final, ou seja, o Sári, mas também ao espaço em que são produzidos. As casas dos artesãos são exemplos de arquitetura vernacular, onde a arquitetura evoluiu ao longo de um longo período. O plano de uma casa de tecelão se desenvolveu a partir das necessidades de subsistência dos habitantes. Construídas com materiais locais e tecnologia disponível, elas atendem adequadamente às necessidades dos artesãos. Esta série pan-indiana é composta por locais de cinco estados indianos: Madhya Pradesh, Uttar Pradesh, Maharashtra, Andhra Pradesh e Assam. Ela se concentra nos elementos tangíveis dos agrupamentos de tecelagem de Sári, independentemente da popularidade do Sári. (UNESCO, 2014).

De acordo com Sanjeevani Ayachit (2019), como outras pesquisas contributivas ao longo do tempo, o uso de Sári nauvari e pachvari pelas mulheres urbanas diminuiu significativamente e quase foi abandonado até a década de 1980. No entanto, atualmente, observa-se que as mulheres usam tanto Sári pachvari quanto nauvari em ocasiões especiais e festivas. Este estudo utiliza uma abordagem analítica interpretativa para analisar as experiências das mulheres urbanas de Maharashtra ao usarem seus nauvaris e os significados e propósitos que associam a eles. Foram realizados estudos semelhantes sobre as experiências das mulheres urbanas de Maharashtra ao usarem os nauvaris patenteados e suas representações. Cada vez mais mulheres agora usam o Sári nauvari em ocasiões festivas. Elas são encantadas com seu drapeado gracioso, os ornamentos, maquiagem e estilos de cabelo que o acompanham. Este Sári tem um apelo e atração cativantes devido à sua tecelagem intrincada e cores vivas. Tudo neste Sári exala elegância e eloquência. Ele é decorado com pavões, folhagens e outros padrões tradicionais. Normalmente, as noivas se vestem com camadas de joias de ouro e uma blusa deslumbrante para combinar com sua aparência tradicional de Sári nauvari. Esses Sários têm uma aparência real devido à

borda larga de fios de ouro e prata. Para um número cada vez maior de mulheres, o nauvari representa a união com sua cultura. Sua presença em filmes populares de Bollywood como Bajirao Mastani só tem contribuído para aumentar sua popularidade.

Jayasooriya et al. (2020) focam nas mulheres que trabalham como professoras e que usam Sári relutantemente apenas para seguir as normas de vestimenta prevalecentes. A vestimenta é uma parte integrante da profissão. A pesquisa se concentra nos códigos de vestimenta de professoras escolares no Japão. Ao longo dos anos, o Japão “relaxou” as normas de vestimenta das professoras, passando de uma vestimenta tradicional/formal para uma vestimenta casual. O estudo qualitativo foi uma análise temática baseada em entrevistas em profundidade com cinco professoras selecionadas. O estudo quantitativo (n=30) foi um estudo descritivo transversal. Um questionário culturalmente validado e autoadministrado foi utilizado para coletar dados sobre características sociodemográficas e código de vestimenta da amostra do estudo. O nível de conforto auto-percebido e o efeito do código de vestimenta no desempenho de seus trabalhos foram avaliados em um conjunto de cenários relacionados à sua profissão.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **Área de estudo**

De acordo com estudos de Fraenkel e Warren, população se refere ao conjunto completo de indivíduos (sujeitos ou eventos) que possuem características nas quais o pesquisador está interessado. A população do estudo foi determinada com base em comuns um sistema de amostragem aleatória. A coleta de dados foi realizada em mulheres selecionadas da área acadêmica, indústria, escritório e domicílio, incluindo estudantes. As mulheres foram selecionadas com base em seus perfis variados predominantes e no tipo de trabalho, mesmo que todos os critérios fossem difíceis de serem satisfeitos.

### **Fontes de dados**

#### *Fontes primárias de dados*

Foram obtidas a partir da fonte original de informação. Os dados primários eram mais confiáveis e tinham um maior nível de confiança na tomada de decisões, com análises confiáveis e um contato direto com a ocorrência dos eventos. As fontes primárias de dados são as mulheres e suas percepções sobre os Sáris da Índia (entrevistas, questionários e discussões).

#### *Dados secundários*

Foi realizada uma revisão bibliográfica para coletar dados de várias fontes secundárias obtidas de literaturas relacionadas a Sáris, estilos de drapeado, seda e IG, que foram

incluídas na revisão bibliográfica. Foram considerados jornais de renome, livros, artigos diferentes, periódicos, atas, revistas, boletins informativos, sites e outras fontes relacionadas à coleta de dados. Em geral, este estudo contou com uma público-alvo de 50 mulheres.

## **População e tamanho da amostra**

### População

A população do estudo consistia de mulheres de diferentes partes da Índia como um contato de referência comum para o autor. Para selecionar mulheres representativas para este estudo, foram considerados perfis que tinham maior potencial de uso de Sári como vestimenta diária, com base em amostragem aleatória e intencional. Um total de 50 amostras responderam à pesquisa do questionário compartilhado. Foram utilizados tamanhos de amostra aleatória e métodos desproporcionais: 06 mulheres trabalhadoras, 10 estudantes, 23 mulheres na área de ensino, 06 mulheres em trabalhos de escritório e 05 mulheres que ocupam cargos de chefia responderam a esta pesquisa.

### Determinação do tamanho da amostra do questionário

Foram utilizados os métodos de amostragem aleatória simples e amostragem intencional para selecionar as mulheres representativas para o estudo. A amostragem aleatória simples garante que cada membro da população tenha uma chance igual de seleção ou a chance de obter uma resposta que pode ser maior ou igual à chance, dependendo da justificativa da análise de dados. O procedimento de determinação do tamanho da amostra foi utilizado para obter informações ótimas e razoáveis. Neste estudo, foram utilizados tanto métodos de amostragem probabilística (amostragem aleatória simples) quanto não probabilística (conveniência, cota, intencional e por julgamento), devido à natureza diversificada das indústrias. Isso se deve às características das fontes de dados, que permitiram aos pesquisadores seguir os métodos múltiplos. Isso ajuda na triangulação dos dados obtidos na análise e aumenta a confiabilidade do resultado da pesquisa e de suas decisões.

A determinação do tamanho da amostra foi adotada a partir da fórmula de Daniel e Cochran. A fórmula utilizada para tamanho de amostra de uma população desconhecida é dada por:

$$n = \frac{Z^2 P(1-P)}{d^2}$$

onde n = tamanho da amostra, Z = estatística para um nível de confiança, P = prevalência ou proporção esperada (em proporção de um; se 50%, P = 0,5) e d = precisão

(em proporção de um; se 6%,  $d = 0,06$ ). A estatística Z (Z): para o nível de confiança de 95%, que é convencional, o valor de Z é 1,89. Neste estudo, os resultados são apresentados com intervalos de confiança (IC) de 95%.

O número esperado de amostras foi de 55, com uma margem de erro de 6% para um intervalo de confiança de 95%, com o objetivo de compreender como as mulheres percebem as categorias de Sári e identificar os estímulos básicos que influenciam a decisão de adquirir/vestir.

## **DECLARAÇÃO DO PROBLEMA**

O problema a ser abordado neste estudo intitulado: “representações Psico-Físicas de Sári entre mulheres indianas 2022” é examinar e compreender a percepção e a representações do Sári por mulheres de perfis variados na Índia e, além disso, valorizar a herança do tecido indiano.

No processo de explorar os dados, as limitações destacam os desafios e as conclusões apresentam o resultado da extensão de superar as limitações.

## **ÂMBITO DO ESTUDO**

O âmbito deste estudo é limitado a um público-alvo menor, composto por 50 mulheres, na maioria trabalhadoras, para mapear a postura psicológica imediata em relação ao uso de um Sári e também explorar as várias influências que guiam a intenção de compra ou frequência de uso entre as mulheres indianas. Essa plataforma de visualização pode servir como ponto de partida para atingir um público maior e explorar outras dimensões da aquisição de Sárís.

## **RESULTADOS DA PESQUISA**

Com base no formulário do Google veiculados, 50 respondentes se voluntariaram para preencher o questionário e compartilhar sua percepção, coleção e atitude em relação ao uso do Sári. Os resultados da pesquisa estão listados como se segue. Na tabela 1 o resultado indica que 60% dos respondentes estavam na faixa etária de 26 a 50 anos e como evidenciado na tabela 2, 46% dos respondentes eram da área de ensino.

*Tabela 1. Faixa etária das participantes do estudo.*

<b>Faixa etária</b>	<b>Nº de Respondentes</b>	<b>Percentual</b>
Abaixo de 25 anos	10	20
Entre 26 - 50 anos	30	60
Entre 51 - 75 anos	9	18

<b>Faixa etária</b>	<b>Nº de Respondentes</b>	<b>Percentual</b>
Entre 76 - 100 anos	0	-
Preferiam ficar em silêncio sobre isso	1	2

*Fonte: Elaborada pelos autores*

*Tabela 2. Profissão das mulheres participantes da pesquisa.*

<b>Profissão</b>	<b>Nº de Respondentes</b>	<b>Percentual</b>
Dona de casa - Chefe de família	6	12
Estudante- Em qualquer nível	10	20
Professora- Ensinar em qualquer lugar	23	46
Trabalhadora- Escritório	6	12
Trabalhadora- Chefe - Escritório	6	10

*Fonte: Elaborada pelos autores*

Ao serem perguntadas: “Você usa Sáris?”, dentre as 50 respondentes da pesquisa, 60% apontam que usam Sáris, ou seja, um número absoluto de 30 mulheres, ao passo que, 4% afirmam não usar (número absoluto de 2 mulheres), e 36 % afirmam usar ocasionalmente somando n. absoluto de 18 mulheres. Quando perguntadas: “O que usar um Sári significa para você? – Simbolicamente”.

*Tabela 3. Simbologia do Sári Indiano para as mulheres participantes da pesquisa.*

<b>Simbologia do Sári</b>	<b>Nº de Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Um traje típico	3	6
Um traje tradicional	19	38
Empoderamento do vestir	15	30
A arte de vestir	12	24
Sentimental	1	2

*Fonte: Elaborada pelos autores*

O máximo de respondentes concorda que o Sári é uma roupa tradicional 38%, seguido de perto por Sári como um empoderamento do vestir 30% (Tabela 3). Complementarmente, ao serem perguntadas: “Você consegue se vestir com um Sári sozinha? - Atmanirbhar”. Das 50 participantes da pesquisa, 86% dos afirmam que sim (43 mulheres). Outras 6% afirmam que não conseguem (6 mulheres), e 8% afirmam precisar



de um pouco de ajuda (4 mulheres).

Com relação as formas/ maneiras de vestir um Sári foi perguntado: “Quantas maneiras aproximadas você acha que as Sári podem ser vestidas? *Vibrancy*” (Tabela 4). Na Tabela 5, evidencia-se o tipo de Sári que as participantes preferem? Preferência

*Tabela 4. Formas/ Maneiras de vestir um Sári*

<b>Maneiras de vestir o Sári</b>	<b>Nº de Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Até 5 maneiras	19	38
De 6 - 10 maneiras	13	26
De 11 - 15 maneiras	5	10
De 16 - 20 maneiras	3	6
Mais de 20 maneiras	10	20

*Fonte: Elaborada pelos autores*

*Tabela 5. Que tipo de Sári você prefere? Gosto/Preferência*

<b>Preferência</b>	<b>Nº de Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Fácil de usar, uso diário	10	20
Cores pesadas e ousadas	3	6
Estampas divertidas, uso casual	4	8
Tecelagem tradicional de tecelagem manual	31	62
Designer, de marca	2	4

*Fonte: Elaborada pelos autores*

*Tabela 6. Que modelo você opta por usar a partir das escolhas limitadas fornecidas? (Múltipla escolha).*

<b>Modelo</b>	<b>Nº de Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Uppada Saree	8*	16
Paithani Saree	18*	36
Tussar Silk Saree	24*	48
Kalamkari Saree	19*	38
Kanjeevaram Saree	26*	52
Banarasi Saree	17*	34
Dhakai/Jamdani Saree	17*	34
Tant Saree	9*	18
Chanderi Saree	17*	34
Sambalpuri Saree	12*	24
Kasta Saree	6*	12

<b>Modelo</b>	<b>Nº de Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Chiffon Saree	22*	44
Georgette Saree	17*	34
Kosa Saree	6*	12
Net Saree	5*	10
Bandhani Saree	22*	44
Kasavu Saree	6*	12
Patola Saree	21*	42
Muga Saree	7*	14
Puttapaka Saree	2*	4
Pochampally Saree	12*	24
Gadwal Saree	9*	18
Kantha Saree	17*	34
Kerala Saree	12*	24
Phulkari Saree	4*	8
Chikankari Saree	15*	30
Kota Doria Saree	9*	18
Baluchari Saree	10*	20
Mangalagiri Saree	10*	20
Bomkai Saree	4*	8
Gota Saree	7*	14
Mysore Silk Saree	20*	40
Bhagalpuri Saree	12*	24
Bengali Saree	19*	28
Gujrati Stitch Saree	7*	14
Maheshwari Saree	12*	24

*Fonte: Elaborada pelos autores*

A Tabela 6 indica que os três Sáris mais escolhidos são: 52% - Sári Kanjeevaram - Esses Sáris possuem bordas e pallu em uma cor contrastante com um tecido pesado de ouro. Os Sáris Kanchipuram tradicionalmente possuíam desenhos representando linhas simples de ouro ou pontos de ouro.

Seguido de perto por 48% dos Sáris de seda Tussar - A Índia é o segundo maior produtor de seda Tussar, e o único produtor de tussar indiano (também conhecido como tussar tropical), que é em grande parte cuidado por tribos. A maior parte é produzida em Bhagalpur (onde é chamada de seda Bhagalpur), Bihar, e no distrito de Malda, em Bengala Ocidental. A seda Tussar também é usada para o pattachitra de Odisha e os pontos de kantha de Bengala Ocidental.

O terceiro preferido, com 44%, são os Sáris Bandhani - A arte do Bandhani é um processo altamente habilidoso. A técnica envolve tingir um tecido que é amarrado firme-

mente com um fio em vários pontos, produzindo assim uma variedade de padrões como Chandrakala, Bavan Baug, Shikari etcetera; dependendo da maneira como o tecido é amarrado. As principais cores usadas no Bandhani são amarelas, vermelho, azul, verde e preto. Cada cor é tradicionalmente associada a um significado cultural específico. O vermelho é um símbolo de casamento e está relacionado a rituais de mulheres casadas, o amarelo representa a primavera e está ligado tanto à estação quanto ao parto, o açafrão é a cor do renunciante do mundo e se relaciona com guerreiros prontos para sacrificar a vida na guerra ou yogis que renunciam à vida mundana, preto e vinho são usados para luto.

Ademais, 44% do Sári de chiffon - Chiffon é um tecido leve associado à elegância e ao luxo; ele se ajusta bem ao corpo e tem uma aparência brilhante e transparente. Sob uma lupa, o chiffon se assemelha a uma rede fina ou malha, o que lhe confere alguma transparência. O chiffon pode ser produzido a partir de fibras naturais e sintéticas. O chiffon de seda era muito caro, e foi com o desenvolvimento do chiffon sintético, como chiffon de nylon, chiffon de poliéster e chiffon de viscose, que o chiffon se tornou mais acessível e popular para uso comum.

Os três Sáris menos escolhidos são: 08% - Sári Phulkari - Phulkari refere-se ao bordado popular do Punjab. Embora Phulkari signifique trabalho floral, os desenhos incluem não apenas flores, mas também motivos de cobertura e formas geométricas. As principais características do bordado Phulkari são o uso do ponto de reparo no lado avesso de um tecido de algodão grosseiro com fios de seda coloridos.

Seguido por 04% dos Sáris de Puttapaka - O Saree Puttapaka é um Sári feito na vila de Puttapaka, no mandal de Samsthan Narayanpuram, no distrito de Nalgonda, na Índia. Ele é conhecido pelo seu estilo único de tingimento e amarração dos Sáris de Puttapaka. O tecido/ikat é baseado no urdume, ao contrário da maioria dos outros ikats que são projetados predominantemente na trama. O ikat duplo, trabalhoso em termos de mão de obra [urdume e trama], é a sua força. O desenho do urdume requer amarração linear dos fios de seda. O foco do design único está na simetria sem comprometer a estética. Ele se assemelha de perto ao Sári Sambalpuri.

O menos preferido foi 02% do Sári Konrad - O Sári Konrad é um dos Sáris mais conhecidos do sul da Índia. Esse tipo de Sári originou-se de Tamil Nadu e conquistou fama devido à sua riqueza tradicional e ao uso de excelentes tecidos. O Konrad, também conhecido como “Temple Sári” e “Mubbhagam Sári”, é um Sári de tecelagem manual e é caro. Esses Sáris eram originalmente tecidos para divindades de templos.

Ao serem perguntadas: “O que é importante para você quando compra qualquer Sári? De imediato” (Tabela 7). As participantes foram ainda indagadas sobre: “Quais palavras descritas estão relacionadas ao uso de um Sári? - Múltipla escolha (Tabela 8)

Tabela 7. Distribuição dos números absolutos e percentuais dos critérios de aquisição do Sári pelos participantes.

<b>Opções</b>	<b>Nº de Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Custo de acordo com o design	2	4
Qualidade e tecelagem	10	20
Marca e avaliação	0	0
Tonalidade e retenção da cor	0	0
Todos os itens acima	38	76

*Fonte: Elaborada pelos autores*

Tabela 8. Elementos descritores do ato usar um Sári e a relação com a aparência.

<b>Opções</b>	<b>Nº de Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Elegante	20*	40
Tradicional	35*	70
Bonito	31*	62
Gracioso	38*	76
Indiano	34*	68
À moda antiga	1*	2
Provocativo	2*	4
Confortável	16*	32
Casual	2*	4
Superestimado	1*	2
Intimidante	2*	4
Versátil	14*	28
Lisonjeiro	6*	12

*Fonte: Elaborada pelos autores*

Vale destacar que, ao perguntar: “Você acha que o Sári pode ser usado por qualquer pessoa?”, 62% responderam que sim (31 pessoas), e 2% responderam se voque não (1 pessoa) e 36% acreditam ser necesSária alguma ajuda (18 pessoas). A construção foi baseada na segmentação psicográfica, que leva em conta os aspectos psicológicos do comportamento do consumidor ao dividir os mercados de acordo com o estilo de vida, traços de personalidade, valores, opiniões e interesses dos consumidores.

A segmentação do estilo de vida utiliza a sigla AIOS (Atividades, Interesses e Opiniões). Os interesses são as preferências e escolhas dos consumidores em relação aos Sáris, neste caso. “Vals and Lifestyles” é a classificação mais popular utilizada na segmentação psicográfica, desenvolvida por Arnold Mitchell na SRI International nos EUA.

O grupo-alvo que fez parte deste estudo possibilitou mapear a postura psicológica imediata em relação à intenção de compra ou frequência de uso entre as mulheres indianas, explorando as diferentes formas que orientam o uso do Sári (Figura 5).

Figura 5. O modelo de pesquisa construído a partir do estudo sobre “Representações Psico-Físicas do Sári como um Conjunto aprovado entre as Mulheres Indianas em 2022”.



Fonte: Elaborada pelos autores

**EMPODERAMENTO - DESENVOLVIMENTO LOCAL**

A Índia possui o maior número de tecelões de tecidos artesanais do mundo e um patrimônio extremamente rico de produtos artesanais. É irônico que ignoremos essa mina de ouro existente, pois é exatamente esse setor que poderia fazer as iniciativas “Make in India” (Tradução: produzir na Índia) e “Skill India” (Tradução: Expertise Indiana, ou seja, capacidade de fazer bem algo) funcionarem.

Por falta de oportunidades iguais, os tecelões estão deixando o setor em massa. E hoje, se a indústria de tecidos artesanais é considerada uma “indústria em declínio”, é exclusivamente por nossa falha em protegê-la. Nossos tecelões têm buscado opções mais bem remuneradas nas cidades. Eles não querem mais suar sob o sol e a poeira de suas aldeias tecendo Sáris pelos quais são subpagos. Como resultado, diversos estilos de Sáris estão sendo esquecidos.

Foi a iniciativa Digital India do governo central que inspirou Sunita Budhiraja a seguir o caminho das redes sociais para entusiasmar e se conectar com as mulheres para que usem Sáris artesanais. O grupo #SixYardsAnd365Days é uma forma de apoio aos tecelões, que foi criado em agosto de 2015 com apenas quatro membros e agora

alcançou um impressionante marco de três anos de celebração dos Sári. O Sári se tornou uma ferramenta de empoderamento, inculcando um senso de orgulho e autoestima nas mulheres que o usam.

## CONCLUSÃO

O primeiro objetivo do estudo visa compreender a percepção de usar um Sári entre as mulheres indianas, e constatou-se que ele tem a aparência e a reputação de ser difícil de vestir, mas pergunte a qualquer uma das milhões de mulheres que usam um todos os dias - não é assim. O Sári transcende as divisões socioeconômicas e é visto como uma peça de roupa igualitária.

O segundo objetivo do estudo, que consiste em analisar as representações do Sári pelas mulheres da Índia, resultou nos seguintes resultados: Especialmente nas cidades, cada vez mais pessoas estão optando por roupas que são percebidas como mais fáceis de vestir, reservando o Sári para ocasiões especiais.

Além disso, identificou-se as preocupações reais das mulheres que usam Sáris, resultou nos seguintes resultados: O Sári era usado sem blusa e anágua antes do domínio britânico. Durante a era vitoriana pudica, expor o peito ou não usar blusa era considerado impróprio, então o domínio britânico promoveu o uso de blusas e anáguas com babados. O resultado? Até hoje, a maioria das pessoas usa o Sári com blusa e anágua. No entanto, nenhum dos estilos regionais de amarração do Sári realmente exige uma anágua, e muitos podem ser usados sem blusa (Google Arts & Culture, s/d).

Se se pesquisa no Google “como usar um Sári”, centenas de vídeos oferecerão dicas sobre como amarrar perfeitamente o seu Sári. Muitas vezes, as pessoas pensam que só existe uma maneira de usar um Sári - ou seja, a amarração “Nivi” mencionada acima.

Mas a verdade é que existem centenas de maneiras diferentes de amarrar um Sári. A maioria dos estilos de amarração é específica de cada região e - assim como a comida e a língua na Índia - as amarrações são resultado do contexto, geografia e função.<sup>7</sup>

---

7 Revisão gramatical por Marcelo Machado Martins, Professor Titular do Núcleo de Design e Comunicação da Universidade de Per-nambuco: Centro Acadêmico do Agreste, com doutorado em Semiótica e Linguística Geral pela USP: FFL-CH (2005), com doutorado sanduíche pela ENS: LSH de Lyon e Paris (2001-2002). Mestre em Semiótica e Linguística Geral pela USP: FFLCH (2005). Especialista em Língua Portuguesa pela USJT (1995). Bacharel em Letras, habilitado como Tradutor e Intérprete Português/Inglês, Licenciado em Letras Português/Inglês pela UNIP (1992). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9084914012461108>; E-mail: machado-martins@yahoo.com.br

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANSÁRI, Shoaib; TRIPATHI, Aditya. Developing Cultural Object Repository for Preservation of Banarasi Saree Designs. **Library Philosophy and Practice**, p. 1-13, 2021 Retrieved from: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/5289>

MAP Academy Encyclopedia of Art. **Choli**. 2022. Available at: <https://mapacademy.io/article/choli/>.

MAP Academy Encyclopedia of Art. **Ghagra**. 2022. Disponível em: <https://mapacademy.io/article/ghagra/>

MAP Academy Encyclopedia of Art. **Dupatta**. 2022. Disponível em: <https://mapacademy.io/article/dupatta/>

TREHAN, Kulveen. **Chapter 6: Saree as an Official Indian Dress at International Sports Events: A Critique**. *Sportswomen's Apparel Around the World: Uniformly Discussed*, 2021, 95-109.

GUPTA, Toolika. **The effect of British Raj on Indian Costume**. *Process Arts*, 2011.

UNESCO. **Iconic Saree Weaving Clusters of India**. 2014. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/tentativelists/5890/>

Anon ND. **Conflict in the Greek World – Ancient** [online]. Available at: <http://www.worldof-greece.weebly.com>. [Accessed 11 June 17]

Anon. **Indian Mughal Empire costumes** [online]. Available at: <http://world4.eu/indian-mughal-empirecostumes>, 1858. [Accessed 20 May 17].

AYACHIT, Sanjeevani. *Nauvari A Nine Yard Dream: A Study Of The Popularity Of The Traditional Saree, A Symbol Of Cultural Identity Of Maharashtra, India*. 2019. **International Journal of Modern Agriculture**, v. 9, n. 3, p. 1153 - 1163. Retrieved from <http://modern-journals.com/index.php/ijma/article/view/319>

AZEVEDO, Jorge; MASCARENHAS, M. A. D.; MASCARENHAS, Ana. **História da sericultura em Portugal**. Origem e utilização atual dos bichos-da-seda e da seda. 2015.

GURU, R.; GREWAL, D.; KUMAR, A. To Study the Creative Technique on Ikat Traditional Textile. **Techniques and Innovation in Engineering Research** Vol. 5, [S. l.], p. 172–184, 2023. DOI: 10.9734/bpi/taier/v5/4612C. Disponível em: <https://stm.bookpi.org/TAIER-V5/article/view/9742>.

JAYASOORIYA, U. G. L. B.; DE SILVA, Saliya; WANIGASUNDERA, Wanigasundera Appuhamillage Don Padmasiri. Impact Of Female School Teachers' dress Code On Job Performances: A Cross-Sectional Study In Saga City, Japan. **Indonesian Journal of Social Research (IJSR)**, v. 2, n. 3, p. 170-182, 2020.

KAPUR CHISHTI, Rita; SINGH, Martand. **Sáris of India: Tradition and Beyond**. New Delhi, 2010.

KRAUSS, Jeffrey. **Ikat, Kasuri and E-gasuri Background and Techniques**. Washington DC, USA, 2006.

Kumar SS. **Kannagi Statue** [online], 2013. Available at: <http://www.thehindu.com/features/friday-review/historyand-culture/reinventingsilappadikkaram/article5096394.ece>. [Accessed 04 June 17].

SANSÉAU, Sylvie. **Wearing the saree in India, in the region of Chhattisgarh: representations of the body and the person**. 2007. <https://www.researchgate.net/publication/278644332>

Sharad K. **Indian Saree draping blog**, 2012. [online] Available at: <http://indiansareedraping.blogspot.in/2012/01/different-ways-to-drape-saree.html> [Accessed 20 June 17]

Staff Sun. **The Mughal Influence on Vaisnavism, 12**. <http://www.harekrsna.com/sun/features/05-10/features1723.html>. Accessed on 06 August 2018.

BEHERA, Sudarsan; KHANDUAL, Asimananda; LUXIMON, Yan. An Insight In To the Ikat Technology in India: Ancient To Modern Era. **IOSR Journal of Polymer and Textile Engineering (IOSR-JPTE)**, 2019, 2348-0181.

PATKE, Pallavi. **Fashionable Adaptation and Commercial Consumption of Indian Gold Embroidery and the Implicated Imperial Politics (c.1850–1910)**. *Textile*, v. 13, n.2, p. 134-151, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/14759756.2015.1045194>

Chakraborty, Ankita & Sen, Anjan. **Re-positioning the Traditional Handloom Sari Herita-**



ge of Bengal – Studying the Role of Geographical Indications’. 2015.

## WEBLIOGRAPHY

KHOSLA, Varuni. **Young, rich Indians have started a gem of a trend as demand for rubies, sapphires grow**. 2019. The Economic Times – Industry. Disponível em: <https://economictimes.indiatimes.com/industry/cons-products/fashion/-/cosmetics/-/jewellery/young-rich-indians-have-started-a-gem-of-a-trend-as-demand-for-rubies-sapphires-grow/articleshow/71947700.cms>.

RANIWALA, Praachi. **O que entra na fabricação de um zari sári de ouro puro?**. 2019. Vogue Índia. Disponível em: <https://www.vogue.in/content/how-is-pure-gold-silk-saree-made-swati-sunaina>.

SAMITI, Dastkari Haat. **Zari**. 2018. Google Arts & Culture. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/partner/dastkari-haat-samiti?hl=en>.

SURI, Charu. **The surprising history of India’s vibrant sári tradition**. 2020. National Geographic. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/travel/article/the-story-of-the-sári-in-india>. Acesso em: 27 maio 2023.

WIKIPEDIA. **Indus Valley Civilisation**. s/d. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Indus\\_Valley\\_Civilisation#References](https://en.wikipedia.org/wiki/Indus_Valley_Civilisation#References).

WIKIPEDIA. **Stanapatta**. s/d. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Stanapatta>

WIKIPEDIA. **Sári**. s/d. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Sári>.

## REFERÊNCIA DE IMAGENS

### Fontes Figura 1.

Dhotis in Delhi; Wen-Yan King; c. 2007; Flickr

A Bathing Scene at Benares; c. 19th century; Wellcome Collection

### Fontes Figura 2

Skirt; Samod, Rajasthan, India; c. 1950; Cotton, Silk; 6301 cm x 37 cm; Museum of Art & Photography (MAP), Bangalore

### Fontes Figura 3

Pehli Jhalak; Aristo Cine Service, Bombay, Maharashtra, India; c. 1955; Silver gelatin print- black and white; 20 x 25.3 cm; Museum of Art & Photography (MAP), Bangalore

A Bejewelled Maiden with a Parakeet; Deccan, Golconda, India; c. 1670–1700; Opaque watercolour and gold on paper; 22.2 x 31.8 cm; The Metropolitan Museum of Art

#### Fontes Figura 4

Bodice or Choli; Kachchh, Gujarat, India or Sindh, Pakistan; c. 1800s; Silk on silk satin with mirror-glass inserts, embroidery; 33 x 91.4 cm; Cleveland Museum of Art

Forsaken– Woman Wearing a Light Blue Choli; António Xavier Trindade, Bombay School; c. 1932; Oil on canvas; 109 x 92 cm; Fundação Oriente, Google Arts and Culture

Data de Submissão: 04/07/2022

Data de aceite: 08/08/2023

Data de publicação: 06/09/2023

